

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Christim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados. . . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A TURQUIA E AS REFORMAS (1)

E' bem instavel e sel-o-ha ainda por seculos o equilibrio entre os estados influentes: ha ambições vivazes que tendem a rompelo, enquanto o mundo, depois de muitas luctas e metamorphoses, não entrar em uma nova ordem de relações sociaes e politicas.

A mais habil e judiciosa politica será aquella que obste ao predomínio de qualquer das grandes potencias.

A politica europêa no Oriente deve ser dirigida contra a Russia primeiro, e depois contra a Inglaterra, de modo a diminuir-lhe a influencia exclusiva e prepotente.

E' a Turquia um dos seus baluartes: sustentar este imperio um dos seus maiores deveres: as funestas consequencias da desmembração da Turquia não tardariam a sentir-se.

A Europa esquece ás vezes que ainda não se fechou para os russos o caminho de Constantinopla, e que pretendem estabelecer um commercio directo com a India da qual se aproximam pela conquista dos estados intermedios.

A guerra é uma necessidade organica da Russia; nunca deixará de abrir essa valvula quando sinta proximas da expulsão as aspirações comprimidas de todas as classes mesmo das mais elevadas. O nobre que não é soldado, nada vale: seria longo o demonstrar-lhe o modo de ser social e politico, a organização artificial do imperio russo.

Apesar de ser um colosso tem muitos pontos vulneraveis, causas permanentes de fraquesa, defeitos de varias especies, que o tornam menos temivel, e lhe tiram a possibilidade de aggressão tal como se nos afigura á primeira vista.

A paz para S. Petersburgo é uma tregoa apenas; um meio de proseguir melhor a carreira sanguinaria em que se empenha desde Pedro-o-grande. A humanidade está n'este atrazo: uma nação toma ainda por systema, por ideia politica, por fim a todos os seus calculos—a guerra e a conquista. A Russia é uma nova Roma. A guerra como um accidente irremediavel desculpa-se; como um systema, envolve uma offensa a todos os principios, a todos os direitos, e nada a justifica.

Poderá a Russia recuar n'esse systema? Os que lerem a sua historia, os que estudarem o modo de ser d'essa nacionalidade, podem dizer que não.

O considerar-se a guerra como filha da ambição pura, é um modo de vêr estreito; outras razões mais sérias a determinam. Alexandre I, o mais philantropo, o mais pacífico e humanitario de todos os principes, foi dos Kzars o

que mais afastou pela guerra, e em todas as direcções, os limites do imperio. Não pode fugir á logica imperiosa da politica secular da Russia.

Ha cento e setenta e cinco annos, que esta potencia é actora n'um drama de sangue, cujos actos se interrompem ás vezes, mas que sempre se succedem.

Mas os seus progressos na Asia são em grande parte devidos á inadvertencia, e á indifferença da Europa a respeito do Oriente.

A Russia tem sido o obstaculo terrivel ao desenvolvimento da Turquia: ora a extenua por ataques successivos: ora inutilisa as suas reformas promovendo as revoltas, provocando os odios de raça; ora a combate, ora a atraíçoa, e sempre a embaraça: ha da sua parte uma tal constancia em perseguil-a, que não pode negar-se a heroica tenacidade dos turcos em resistir-lhe.

Nos fins do ultimo seculo e comços do nosso a Turquia viu degenerar todas as suas velhas instituições, e todos os defeitos do seu governo aggravarem-se a ponto de que já a sua rival espreitava no imperio agonizante symptomas de morte proxima.

Mas um homem energico, appareceu, que lhe communicou o seu alento, e soube regeneral-o: foi o sultão Mahmud, o antecessor de Abd-ul-Medjid.

Atacado pela Russia, no meio de continuas revoltas dos pachás, da insurreição das provincias danubianas, e da Grecia, e no meio das massas hostis do velho partido consumou reformas immensas e salutaes, e os actos os mais ousados entre estes:

A destruição dos janisaros milicia outr'ora o terror da Europa, e então insubordinada, tumultuaria que chegou a depôr cinco sultões em um só dia.

Reorganizou o exercito sob as formas europêas, contra os prejuizos nacionaes.

Fez ridigir um novo codigo ampliando o religioso na sua parte civil, outro motivo de indignação dos turcos.

Abolio a milicia feudataria, que disfructava grandes rendas.

Enviou embaixadores ás côrtes principaes da Europa, de que até ahí se conservára isolado o imperio.

Fundou escolas, e mandou ás universidades de Paris e Londres muitos mancebos escolhidos.

Mas todos esses actos despoticos, ainda que civilisadores, encontrando uma forte opposição da parte das massas populares não indicam que o espirito religioso, e as velhas leis do imperio, juntas a todas as causas de desorganização politica, e de desolução moral, de que são accusados os osmanslis, se oppõem ás reformas radicaes, que só esperam da revolução actual?

Respondemos negativamente.

O al-kur'ann não obsta á regeneração do imperio othomano, nenhum principio religioso contradiz o progresso. Não ha alli nem castas nem privilegios, nem direitos de classes ou de nascimento. O sultão não exerce poder algum sobre as consciencias—Islam significa resignação mas não fatalidade: o islamismo admite o

livre arbitrio no estado temporal, e no espiritual uma predestinação assás restricta: os muftis e doutores da lei proclamam que não tem esta doutrina relação com a vida moral, civil, ou politica: que todo aquelle que nega a liberdade moral é impio, infiel, e digno de morte.

O fatalismo dos turcos não os impediu de subjugarem metade da Europa nem de resistirem em luctas continuas aos seus eternos inimigos, os Russos.

O systema social é profundamente igualitario.

Se o Kur'ann enlaça n'um principio commum o elemento civil e o elemento religioso não se tabelece direito divino algum nem mesmo hereditario. O kalifado instituido por Mahomet sómente por trinta annos depois de sua morte, perpetuou-se por abuso.

O livro prophético condemna toda a especie de soberania tanto temporal como espiritual; o sultão, dando-se como interprete do codigo religioso e assim absorvendo todos os poderes, alterou na essencia o islamismo: a successão é pois um facto e não um direito, o poder absoluto um abuso e não um principio. As fórmulas liberaes e lectivas são as unicas conformes ao espirito musulmano.

Os imans são apenas um dos graus do ulema, corpo geral dos funcionarios, de que o mufti é o presidente.

Pelo Katti-Cherif de Gulkané, decreto reformador de Abd-ul-Medjid, o sultão renunciou ao direito de vida e de morte e ao de confiscção.

Desde 1826 a Turquia progrediu sempre; os seus progressos são lentos mais continuos.

A polygamia sujeita ao dote, e muito diminuida por esta exigencia da lei é mais um luxo das classes superiores e abastadas do que um estado geral: os individuos das classes inferiores são quasi todos unigamos. O codigo religioso, se permite o casamento com uma, duas, três, quatro mulheres, obriga a dotar cada uma d'ellas, segundo a condição dos nubentes: o al-kor'ann diz restringindo essa concessão, que o homem que se casa só com uma é louvavel.

A polygammia pode ser abolida sem offensa da lei religiosa.

Só a introduccão das imagens encontra uma resistencia invencivel no espirito musulmano. Assim apenas os prejuizos, como os ha em todas as nações, obstem ás reformas: a idéia religiosa e a indole das instituições politicas as favorecem.

(Continúa)

L. d'Almeida e Medeiros.

## OS PROTISTAS

## RADIOLARES

A celebre expedição ingleza Challenger descobriu uma grande quantidade d'estes maravilhosos organismos—Em 1887 *Hoeckel* descreveu mais de quatro mil especies.

Cobrem-n'as encantadoras cou-raças siliciosas, protegendo-lhes o corpo molle e mono cellular—são notaveis não só pela sua belleza e delicadeza, mas ainda pela regularidade geometrica das formas.

Como as quatro mil especies de formigas derivam, transformando-se, d'uma forma antiga commum segundo o jesuita *dasioinista Wasmann* se convenceu—assim tambem as quatro mil especies de radiolares se convenceu *Hoeckel* que descendem, adaptando-se, d'uma só forma ancestral—isto é—d'uma simples cellula espherica, plasma vivo, tendo no centro o *nodulo* cellular, espherico e solido, e um involucro gelatino-

so, d'onde partem milhares de filamentos mucosos, moveis, microscopicos, sensiveis, da substancia interna, que servem de pés, de órgãos tacteis, e de movimento, e são os constructores dos involucros siliciosos—são elles, tambem que apprehendem os infusorios, os *diatomeos*, e outros protistas, e os levam ao interior do corpo plasmico, onde são digeridos e assimilados!!

Reproduzem-se por meio d'*esporulos*, o nodulo cellular divide-se, e cada parcella forma uma nova cellula.

E esta enygmatica substancia, que em toda a parte produz as maravilhas da vida, o que é?

## MURCHOU!

À Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Idalina Candida de Carvalho.

Eu sei que os teus olhos aos olhos d'amantes  
São soes fulgurantes que a noite não tem...

E os dentes limados  
E os labios rosados  
Procuram mais labios rosados tambem!...

Eu sei... mas que importa que os loiros cabellos  
Em doidos anhellos me tragam a vida,  
Se os labios frementes  
E os olhos caudentes  
Me evocam a imagem, a visão querida?...

Eu gosto das rosas singelas, doiradas  
Galãs, perfumadas, azues como os mares...  
P'ra juvenis peitos  
Vão amores perfeitos...  
E as rosas singelas adornam altares!...

Aquelle amor perfeito côr do desespero  
Que as tuas mãos mimosas, puras de setim,  
Tiraram do peitilho e foram collocar  
Bem junto ao coração, bem junto, ao pé de mim,  
Não tem o aroma,  
Não tem o frescor,  
A essencia divina,  
O viço ou a côr

Das rosas singelas, azues, perfumadas,  
Que pedem com ancia mil beijos de amor!  
Não tem o aroma;  
A essencia, não tem;  
A côr, o perfume,  
O viço tambem!

E foi por isso que aquelle amor perfeito  
Desanimou,  
Cahiu,  
Esmoreçetu,  
Seccou!...

E mais não lembra da viçosa flôr  
Que a vida decorreu bem prazenteira  
Senão paixão,  
Senão amor...  
Do amor e da paixão a hora derradeira...

Abril de 1909.

Zizi.

(1) Em 1876 publicamos uma serie de artigos sobre o imperio attomano, que juntos a outras sobre a Russia, a Inglaterra, a França a Austria, e os Estados Unidos que datavam de 1879, deviam formar um volume com o titulo —Os estados—Influentes na Actualidade.

A revolução actual os confirma.

E' uma combinação de carbono, d'oxigenio, d'azote, e d' enxofre.

Ha organismos mais simples, as moneras, um grão de plasma homogêneo, como vemos nas bacterias—que representam um papel importantissimo nas piores doenças infecciosas, como agentes de corrupção—e revelam, segundo Hoeckel, de um modo indubitavel, que os organismos são completamente uns processos de phisica e de chimica, e extranhos a qualquer força vital desconhecida.

(Sómente? Almeida Medeiros)

Hoechel.

## SCIENCIAS & LETTRAS

Theorias e apreciações litterarias

XIV

Promettemos analysar a passagem relativa á Esthetica de Kant, apontada no nosso artigo antecedente, e para isso a reproduzimos em seguida:

«A Esthetica, diz o dr. Theophilo, pouco deve a Kant. O bello foi por elle bem observado no campo dos factos; no campo da generalisação pouco viu. O bello era para elle um problema commum á psychologia e á logica.»

Ora:

1.º Segundo Kant, o juizo do gosto não é um juizo do conhecimento; não é portanto logico; deriva da sensibilidade; é puramente subjectivo.

2.º Não se subordina a nenhum conceito, isto é, a qualquer ideia geral determinada; não é portanto logico.

3.º Se a sensibilidade é variavel, não succede o mesmo com a faculdade de conhecer, que tem leis communs, e se impõe ao gosto individual.

4.º Para Kant o bello é o que universalmente agrada sem conceito. Para o philosopho do Koenigsberg, se o bello pode agradar universalmente sem estar sujeito a um principio, o seu problema não pertence á logica e á psychologia: ao contrario do que lhe attribue o nosso professor.

5.º O caracter do gosto, segundo Kant, é não ter fim, nem principio.

6.º A finalidade é objectiva ou subjectiva, mas nem uma nem outra entram no juizo do gosto, segundo Kant.

7.º Todavia nós julgamos da belleza de certos objectos segundo são conformes, diz Kant, a um certo ideal. Mas logo accrescenta, «não são juizos estheticos, porque são logicos, supõem um conceito, que a belleza não supõe.»

A belleza conforme a uma ideia, não é verdadeiramente esthetica, não existe por si mesma; é condicional. Assim a belleza, quando esthetica, não é logica, e quando é logica não é esthetica.

8.º Em materia de belleza, dizia ainda Kant, eu posso exigir dos outros o mesmo sentimento sem necessidade de consultal-os; é uma generalisação.

Mas como conciliar este seu caracter universal com o gosto subjectivo, que é pessoal e variavel?

Nós não estamos a refutar as ideias de Kant, nem a fazer ver as suas contradicções, mas somente o que pensou sobre o assumpto de que se trata.

Segundo declara expressamente, não é possível uma sciencia do bello.

Julgo ter mostrado com toda a clareza que o sr. Theophilo Braga não soube o que disse,—o que lhe acontece muitas vezes.

Explicaremos ainda mais o erro do sr. Theophilo no numero seguinte.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## O Banquete

Eu bem sei marquez preclaro, Que tens o tempo occupado Em reflexões e discursos Tendentes a bem do Estado.

Vejo, illustre patriota, Que a todos serves d'espelho, Quer nos ritos cortezãos, Quer nas funções de conselho,

Mas, senhor, nem sempre a ideia, Deve andar n'isto entretida; Ha de haver um passatempo Em desfago da vida.

Um arco atesado sempre, De seus braços perde a força; Depois sai-lhe a selta fraca Por mais que a corda se torça.

Eis aqui, porque eu me atrevo A pôr na tua presença, Estes versos pequeninos, Partos de musa criança.

Alcanço, que altos senhores, D'altas camenas são diños; E só devem ser cantados Pelos Pindaros divinos.

Mas o nosso João terceiro Ouvia, com rosto sereno, O Sá de Miranda antigo, Cantando em verso pequeno

Por isso a meus versos deves Mostrar carinhoso aspecto, E ja, que no mais o vemos, Mostra n'isto que és seu neto,

E se eu não pude, senhor, Entre muitos ir contente, A beijar-te a mão piedosa A cinco do mez corrente.

Sempre te quero contar Nos meus versos pequeninos, A festa que aqui fizemos Eu, a mulher, e os meninos.

Apenas a roxa aurora No dia quinto assomou, E com seus raios fulgentes As estrellas offuscou:

Depois de ja ter gozado Sonhos cheios d'alegria, Como presagios felizes Da volta de tam bom dia:

Surjo da cama; a mulher Me diz—«que espertina é esta?» Eu lhe tórno—«vai-te erguendo, Que temos dia de festa.»

—«Festa! (diz ella) não sei Se festeje sancto algum!» —«Este sancto (repliquei) É contra o nosso jejum.»

Dize-me, não me tens visto A's vezes, nas procissões, Apparecer de repente Esfregando alguns dobrões?

Não me choraste sarmento, Sem poder ganhar real, E vir da terra do enxofre Correndo o louro metal?

Não sabes quem o mandava, E mil vezes dado o tem? Diz ella—«o marquez das Minas.» Torno-lhe eu—«pois muito bem:»

Se reconheces o sancto, Que me ampara n'estes damnos, Preciso é tambem que saibas Que n'este dia faz annos.

Não sei, senhor, o que tem Esta arte de bem fazer; Vi-lhe um pranto de alegria O seu rosto humedecer.

Gritei-lhe—«Sai-te da cama, Vai-te vestir e tocar, E c'os factos domingueiros Os pequenos enfeitar.»

Assim se fez; e adornados, Segundo o permite o fado, Todos quatro em procissão Fomos ao templo sagrado.

Por tua saúde ouvimos O sacrificio da missa; E por teus annos rogámos Ao Deus de summa justiça.

Pois de justiça é marquez Que annos conte dilatados Aquelle que se decide A favor dos desgraçados.

Que os olha sincero e meigo, E d'elles tem dó profundo; Virtudes, que pouco a pouco Vejo mingar n'este mundo.

Julgaram que era promessa E n'isto não houve engano; Que eu votei de o repetir N'este dia d'anno em anno.

Tornando a casa, dei ordem Á carocha cozinheira, Que as forças me calculasse Da despensa e capoeira.

Havia um pato durazio, Duas frangas, um capão, Um pinto já d'evangelho, E o gallo da geração.

Na despensa, que não viu, Jámais sortimento muito, Restava um pé pendurado,

Que dizem foi de presunto.

Publiquei mortal sentença A's frangas, pato e capão; E dei os cobres precisos Para adubar a função.

Minha sogra, que isto ouviu, E soube o dia, em que estava, Deu um sueto á familia Que derredor trabalhava.

Deitou polvilhos nas cans; Poz seus pentes no topete; Sentou-se d'alto embuçada No seu roxo mantilete.

Assim stivemos de roda Em quanto se preparava Um banquete, que a pobreza Com alegria temp'rava.

Pelo que á vista nos toca, É um fidalgo bem feito, Bem dado com todo o mundo, Sem que manche o seu respeito

E d'estatura elegante, Animado no seu rosto, Visto, alegre a quem o avista E conversado dá gosto.

Tem os olhos prespicazes; Suas palavras, são certas; E as mãos, bem dignas d'um scetro, São para os pobres abertas.

Emfim, senhora é aquelle, Por cujo alto valimento, Vossa mercê, em Val-Bemf.ito. Teve regio acolhimento.

E depois de pretensões Vagas, diversas, immensas, Por ser abrigo sómente Conseguí as suas tenças.

Contente estava de ouvir-me Muito attenta a velhazinha, Quando de dentro se disse «Que stava feita a cozinha.»

Seriam já duas horas: A' meza fomos chegando, E n'ella em grossa terrina Se via a sopa fumando.

Tracalham pobres colheres, Oço cadeiras puchar Uns tiram, outros assopram. Outros vejo a mastigar.

—«Não te sujes, diz a mãe Ao filho desinquieto D'outro lado a tia grita: —«Menino esteja quieto.»

Atam-lhe pelos pescoccos Em tufões os guardanapos, Que lhes incham as bochechas Dignas de mansos sopapos

Nunca se viu um banquete Como o que eu fiz n'este dia, Nem tão farto de comida, Nem tão farto de alegria.

O animal, que se chrisma Quando lhe põem o cutello E depois de boi de canga In você torna a vitello:

Em largo prato de barro Appareceu de repente, Com couves, pé de presunto, E toucinho competente.

Não lhes valeu a dureza, Pois mal se viram trinchados, Foram despojos da gana Os seus ossos esbrugados.

Mandei aqui fazer pausa; E pôr um copo sómente; A' saúde de teus annos. Fiz beber a toda a gente!

E cada qual quando tinha O seu cabiment e vez, Erguendo a taça, dizia: —«A' saúde do marquez!»

Eu, que fui o derradeiro, Disse, antes de ver-lhe o fundo: —«A' saúde de quem tenho De Deus abaixo, no mundo!»

Saudemos filhos O heroe nascido, Que de venturas Nos tem enchido.

Quem viu seu rosto sereno, Que não lhe ganhasse amor? Quem lhe fez supplicas justas, Que não achasse favor? O seu peito, em piedade Sempre se vê abundar; As suas mãos são mais francas, Que as mesmas praias do mar,

Ternos meninos, Cheios d'amor, Saudae commigo Meu bemfeitor.

Silveira Malhão.

## TEMPO E PESCA

Tem havido trabalho de pesca, na costa do Furadouro, e talvez por o tempo ter sido bom, a pesca não tem sido muito má.

## NOTICIARIO

### DR. MARCELLINO

No «Diario do Governo» de 13 do corrente mez de Maio, veio publicado o decreto, que nomeou conservador privativo do registo predial, em S. Vicente de Cabo-Verde (Africa Occidental) o nosso prezado amigo o sr. dr. José Ferreira Marcellino, distincto advogado e meretissimo administrador d este concelho.

### O XUÃO

Um numero mais se encontra publicado d'este magnifico semanario de caricaturas.

As paginas de caricaturas têm os seguintes titulos: «Fabrica de ministros, (a côres) A ponte ministerial, (central a côres); Trés pobres...»

Podemos garantir que todas as suas paginas não só são deveras graciosas como se encontra n'ellas uma certa originalidade.

### VISITA

Deu-nos a honra da sua visita, no domingo ultimo, o sr. José Pinto dos Santos, antigo e zeloso empregado da importante casa commercial de Lisboa, O. Herold & C., e nosso particular amigo.

### PEDIDO

A administração do «Jornal d'Ovar», indo proceder á cobrança das suas assignaturas, roga aos Ex.ºs assignantes a fineza de satisfazerem as suas importancias em debito, logo que lhes seja apresentado o recibo, pelo que se confessa desde já muito grata.

### NOVO MINISTERIO

Em virtude de ter sido dada a demissão collectiva do gabinete Sebastião Telles, mediante pedido prévio, foi constituído novo ministerio pela forma seguinte:

Presidencia e Reino—Wenceslau de Lima; Justiça—Francisco José de Medeiros; Fazenda—Francisco de Paula Azeredo; Guerra—José Manoel Elvas Cardeiras; Marinha—Manoel da Terra Pereira Vianna; Estrangeiros—Carlos Roma do Bucage; Obras Publicas—Barjona de Freitas.

Foram aprovados os orçamentos parochiaes das freguezias de Vallega, S. Vicente, Macêda e Cortegaça, relativos ao anno civil de 1909.

## ANNOS

Fizeram annos: No dia 11 o nosso sympathico amigo e distincto sportman Snr. Manoel Antonio Lopes Junior, filho do nosso dedicado amigo e importante commerciante Manuel Antonio Lopes, dignissimo regedor d'esta freguezia de Ovar.

No dia 8 o nosso estimado amigo Antonio Gayoso da Penha Garcia, dignissimo director das officinas do cominho de ferro n'esta villa.

### S. DONATO

No logar de S. Donato (Guilhoval), realizar-se-ha a festividade a S. Donato nos dias 30 e 31 do corrente mez, havendo no dia 30, á noute, illuminação d'acetylene, veneziana, lanternas a cô-

res, fogo do Minho, fogo preso, fogo do ar, e musica pela excellente e conceituada banda «Ovarense», de que é digno regente Benjamim Rodrigues da Silva, e a de Souto.

No dia 31, de manhã, haverá missa a grande instrumental pela mesma banda de musica «Ovarense» sermão pelo parcho da freguezia de São Vicente, sahindo em seguida a procissão.

De tarde, n'este dia, haverá arraial, e musica pelas referidas bandas.

A commissão dos festejos composta de proprietarios abastados, tem empregado toda a sua actividade e intelligencia para que a festividade assuma o maior brilho, e deixe em todos os forasteiros a melhor impressão.

Consta que já se discutem programmas de menus e grogs para aquellos dias, entrando n'um dos numeros do programma o tradicional frango amado e... leitão.

Nós não faltaremos, tambem, nem á festa, nem ao programma,

### VISTORIA

Em um dos dias da semana finda os Snrs. Drs. João de Oliveira Baptista, José Duarte Pereira do Amaral e Antonio Francisco Pereira Ramos, facultativos municipaes; e o Snr. administrador do concelho acompanhado do seu secretario, e um official, foram á freguezia d'Arada vistoriar um terreno para ampliação do actual Cemiterio, sendo os peritos d'opinião que o novo terreno se acha nas condições legaes assistiu a Ex.ª Junta de Parochia.

## Anniversario

Passou, no dia 13 do corrente mez de maio, o terceiro anno da fundação do nosso jornal.

Agradecemos aos excellentissimos assignantes a gentileza da sua cooperação, e a todos os nossos collaboradores protestamos a nossa gratidão.

## ESCOLA

A Camara municipal d'este concelho, em sessão de 12 do corrente, deliberou pedir a creação d'uma escola do sexo feminino, na freguezia d'Arada, em conformidade com equal deliberação da Junta de Parochia da mesma freguezia.

### Bando Precatorio d'Ovar

Dinheiro recebido . . .	450:300
Uma e meia libra, que produziu . . .	8:000
Dinheiro recebido posteriormente de varias pessoas . . .	19:500
Somma rs.	477:800
A deduzir o premio do valle . . .	2:505
Saldo	475:295

O dinheiro foi remetido em valle do correio ao thesoureiro da Comissão Nacional de Soccorros em Lisboa, o Snr. Dr. Carvalho Monteiro.

As roupas, fazendas e arroz que tambem se colheram no bando precatório, foram despachados para o governador civil de Santarém.

**AFFERIÇÃO**

Começou, n'este concelho d'Ovar, no dia primeiro do corrente mez, o affilamento de pezos e medidas.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Augusto Pinho, Dignissimo Director do «Jornal d'Ovar».

Sem querer importunal-o peço a publicação das seguintes considerações, que julgo opportuno fazer para beneficio da nossa terra. Tendo um periodico de Ovar affirmado n'um artigo, que havia ou tinha havido qualquer conflicto entre a Commissão Executiva para a Misericordia d'Ovar e a troupe de amadores d'esta villa, motivando-se até n'este facto a dissolução da mesma troupe, venho declarar, que tendo assistido a todas as reuniões da Commissão, tendo tomado parte em todas as suas deliberações e dado cumprimento a todas, absolutamente a todos, os actos, que me foram commetidos, nunca vi deliberar ou executar o que quer que fosse, que tivesse a intenção de hostilizar quem quer que fosse, mórmente aquella troupe, que foi sempre tomado na devida consideração e a quem sempre se agradeceu o que fez em beneficio da Misericordia, inclusivé o ultimo espectáculo, para cuja realisação a Commissão interveio n'aquillo de que foi encarregada.

Devo declarar tambem que da parte da mesma troupe nada veio ao seio da Commissão, que significasse queixa de offensa recebida ou proposito de offender, o que seria negado ou repellido. Sendo isto assim, resulta menos verdadeira e affirmativa de antagonismos, que não existem ou pelo menos na Commissão se não conhecem. E' possivel, que extra-officialmente haja algum mal-entendido, que creaturas de levar e trazer porventura se haja regosijado em exarcebar, mas que não produzirá de certo os seus effectos para com uma Instituição, que deve pairar acima de personalisações sempre odiosas.

Pela minha parte nada haverá que me faça recuar ou sequer esmorecer em concorrer nas minhas limitadissimas forças para uma obra, que continuo a reputar extremamente util e necessario. E assim para mim n'esta obra arreado quedará qualquer personalismo, não devendo satisfação dos meus actos senão á minha consciencia e á assembleia, que me commetteu o cargo.

Se existe para comigo qualquer resentimento, o que ignoro e me causa extranheza, pois a Commissão Executiva é unanimemente responsavel por todos os seus actos, é injusto e um pouco irreflectido, pois as minhas relações com todos os amadores—creio que com todos—davam-me o direito de não ser condemnado sem ser ouvido. O mesmo succederá com pequenas alterações a respeito dos meus collegas do Executivo.

Não devo estas explicações a quem as não procurou, quando podiam e deviam ser dadas, mas venho a publico unicamente com o fim de afastar da Misericordia qualquer má vontade, pois a instituição necessita do concurso de todos e todos temos a mesma obrigação de para ella trabalhar sem com isso nos favorecermos uns aos outros.

Sem mais muito grato se subscreve pela publicação d'estas linhas o

De V. Ex.<sup>cia</sup> M.<sup>to</sup> Att.<sup>o</sup> Ven.<sup>or</sup>

Ovar 14 de maio de 1909.

Domingos Lopes Fidalgo,

Membro da Commissão Executiva.

**A QUESTÃO DO BADALO**

Da graciosa actriz *Frasquita* recebemos a seguinte carta:

Hoje que no meio vareiro se agita uma questão grave, como é o facto que sciudo os membros da troupe *Folle e Gaita*, por causa da divisão do activo, permitta-me V. Snr. redactor, que eu tambem diga da minha justiça.

A troupe foi dissolvida, com motivos os sem elles, o que para mim, é uma questão secundaria. A dissolução foi votada por unanimidade, ficando o activo a cargo dos dissolvidos. Nada mais razoavel. Surgio o protesto da *Patria* e mais tarde o contra-protesto do comparsa de Cimo de Villa. E tudo com o olhar fito no activo! Este deslumbrava-os a todos. Ora eu tambem fiz parte da troupe, ainda que de emprestimo. E por isso tambem me julgo com direito ao activo da *Folle e Gaita*: A Martha e a Manca vieram logo declarar no *Ovarense* que não participaram do activo. Devem, a meu ver, ser contempladas com a respectiva parte. Foram esplendidas auxiliares, e que longo tempo se conservaram ao serviço activo.

Este deve ser de grande importancia visto que toda a gente o deseja, e não repudia. Mas se o activo for pequeno, então, Snr. redactor, morre, morre sem remedio sem haver necessidade ser auscultado por qualquer *Affouzo*.

E' como lhe digo, meu bom amigo. E deixe lá aferroar os *Nicolaus da Maia*.

Mas o activo, segundo penso, deve cheques para todos: para os dissolvidos, para os protestantes, para a Manca, para a Martha, e ainda para aquella que gratamente se confessa sua admiradora.

*Frasquita.*

**MAIS OBRA**

Snr. Redactor.

Vi no seu conceituado jornal um comunicado, que parece entender-se commigo, e como não sou o auctôr de semelhante escripto, peço-lhe o especial favôr de publicar no seu muito lido jornal a seguinte declaração, que n'esta data mando tambem para a «Patria».

**DECLARAÇÃO**

Manoel Francisco da Silva unico actôr de Cimo de Villa, com praça assente no 24, vem declarar para todos os effectos, que conquanto se ache tambem melindrado com a resolução dos seus collegas da «*Folle e Gaita*», a cargo de quem ficou o activo, que não é o auctôr, nem o inspirador do comunicado, que vem no ultimo numero do «*Jornal d'Ovar*», e pede aos seus collegas que não andem com intimações á sua pessoa, porque o podem comprometer com os seus superiores.

Faz esta declaração porque pelos regulamentos não se pode, metter em manifestações collectivas, tanto mais sendo politicas. Aveiro 10-5-1909.

O titulo, que demos a esta secção, é o que mais, a nosso vêr, se coaduna com esta hilarante questão, que se repercutiu em toda a imprensa local.

D'ella não podem resultar senão sons, que se apagam no espaço, e que não deixam ficar os mais leves vestigios.

Isto quando o badalo tem sino, pois não o tendo, apenas se pode observar a magestade do badalar.

Não conhecemos o snr. Manoel Francisco da Silva, *soidisant*, soldado do regimento de infantaria n.º 24. E' muito possivel, senão certo, que sejamos victimas da mistificação d'algum gracioso, assim como é possivel, que já tivéssemos sido ludibriados, com a publicação do primeiro protesto.

Temos em nosso poder, ambos os originaes, e manda a verdade dizer, que a caligraphia é differente.

Mas achamo-la perfeita de mais para um soldado raso, e sobretudo para um impedido, que ordinariamente, poucos momentos tem livres, da *fachina* constante, em que o trazem os patrões.

E ha patrões a quem a ociosidade faz esfriar os nobres sentimentos da gloria e brio militar que lhes gira nas veias; e, em compensação lhes excita, sobremaneira, á irriquetabilidade cupidica, tornando-os uns tenorios inglorios e murchos, quaes lirios tristes e pendentes, a quem a agoa salina tirou o viço e fez desbotar a côr mimosa.

E com taes patrões não ha fuchinas, que tenham vagar para aprender a escrever com caligraphia e orthographia toleravel, quanto mais correcta.

Podem, sim, ser uns bons correios discretos e diligentes; e honestos, sem ser ennuchos; mas *escrivões!* não gruda.

Bem andamos nós em appellar a questão ventilada de—*badalo*.—

A collaboração, que, hoje, temos, justifica-nos.

Temos um militar em disponibilidade a fazer graça, logo no cheiro (sem offensa ao *Affouzo*) da graça d'uma vivandeira theatral, tambem em disponibilidade do ar scenico,

Só um militar, symbolo da tezura e valentia, tinha coragem para arrostar com um veneno tão muricida.

Ahi valentes!

Depois de composta esta local e de já fazer parte integrante da chapa d'esta pagina, recebemos o seguinte:

«Snr, Redactor do «*Jornal d'Ovar*».

Mantenho a minha primeira declaração protesto, publicada no ultimo numero do seu Jornal.

Sei pelo que li na «*Patria*», que um impedido d'este regimento de nome Manoel Francisco da Silva, declarou n'aquelle semanario e vae declarar ahi, que é o unico actor de Cimo de Villa com praça assente neste regimento.

Mente e apanharam-lhe a declaração a gancho. Esse *gajo* não é de Cimo de Villa, mas sim da freguezia de Espargo, comarca da Feira, o que se prova com o registro da sua folha. Não me descubram.

Um comparsa de 1.<sup>a</sup> ordem com praça assente no Reg.to de infantaria n.º 24.

Fazemos a vontade ao homem, se, é que, elle o é.

Que taes estão os *gajos*?

Que se entretenham com o *badalo*, aliás com a questão, pois n'ella pomos ponto.

**Editos de 30 dias**

**2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO**

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*» citando Placido Pinto Ferreira e Francisco Pinto Ferreira, solteiros, maiores, do logar do Agueiro, freguezia d'Esmoriz, da comarca d'Ovar, mas auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do dito Juizo posterior ao prazo dos editos, virem accusar as citações e seguirem os demais termos até final da acção especial de supprimento de consentimento que contra elles e outros movem Bernardo Pinto Ferreira e mulher Rosa Francisca Dias, lavradores, do dito logar do Agueiro, e Manoel Pinto Ferreira, casado, negociante, do Largo da Estação da Cidade de Braga, na qual allegam: que os dois primeiros auctores são senhores e pos-

suidores d'um campo de terra lavradia e pertenças, denominado «a Lavroua da Pedra», sito no logar das Louzas, freguezia de Paramos, comarca da Feira; outro campo de terra lavradia com engenho d'extrahir agua e mais pertenças, denominado o «*Baguelo*», sito no logar da Estrada Nova, freguezia d'Esmoriz, comarca d'Ovar e uma tapada de matto com pinheiros e pertenças, denominada a «*Commenda*», sita no logar do Monte do Outeiro, freguezia de Rimeão, comarca da Feira; que o terceiro auctor, filho dos dois primeiros tem pago dividas d'etes em quantia superior a 1:800\$000 reis; que por isso os dois primeiros auctores pretendem vender ao terceiro auctor os referidos tres predios a fim d'amortisarem a importancia das alludidas dividas, sendo a venda do primeiro predio pela quantia de 200\$000 reis, a do segundo tambem por 200\$000 reis, e a do terceiro por 50\$000 reis; que provem, os seus, filhos e genros dos dois primeiros auctores e irmãos e cunhados do terceiro, recusaram sem justo motivo, o seu consentimento na venda dos ditos predios, pelo que aos auctores assiste o direito de requererem a referida acção, nos expressos termos do § unico do art.º 1565 do Codigo Civil; que auctores e vens são os proprios em Juizo e partes legitimas na acção. E concluem por pedir que a acção seja julgada procedente e provada e por meio d'ella supprido judicialmente o consentimento dos seus, pelo facto de ter recusado sem justo motivo, a fim de se realizar validamente a venda dos alludidos predios ao terceiro auctor, filho dos primeiros. As audiencias no dito Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, senão forem tambem sanctificados ou feriados e sempre no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 4 de Maio de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Ignacio Monteiro

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima

**Annuncio**

Pelo Juizo de direito da Comarca de Ovar e Cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», citando o réo Antonio Maria da Silva, solteiro, maior, proprietario do logar do Cabo da Lavroua, freguezia de Vallega, de esta Comarca, mas auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final da acção executiva que lhe move a junta de Parochia da mesma freguezia de Vallega e bem assim para na segunda audiencia de este juizo, findos os editos, vêr accusar a citação, e na terceira deduzir por embargos a defeza que tiver a oppor á mesma acção, e na qual a autora allega que o réo aforára em 21 de setembro de 1902 e pelo foro annual de 9\$500 reis a gleva numero quatro do praso de que ella é senhoria directa, denominado o Praso da Ponte de Pedra, sito no logar de este nome, da freguezia de Vallega, tendo o aforamento sido feito com a condição de o referido fóro ser pago na thesouraria da mesma junta no dia quinze de outubro, de cada anno e que o mesmo réo está a dever os fóros relativos aos annos de 1903 a 1908, na importancia de 47 a 500 reis, terminando por pedir se proceda a penhora na mencionada gleva, para pagamento da divida e custas e feita ella fosse o mesmo réo citado. As

audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal judicial de esta Comarca sito na praça de esta villa não tendo santificados ou feriados porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos. Ovar 8 de Maio de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**Casa e terreno**

Vende-se nas Pontes da Senhora da Graça, d'Ovar, aonde existe o estabelecimento do snr. Ludgero Peixoto Quem pretender dirija-se a José Ferreira Malaquias, dos Campos d'Ovar.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas OVAR

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro OVAR.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuários para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filô, renda irlandeza, bordado em filô, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochêt, frivolitê, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores do papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 2000 desenhos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes — aduzidos indicando claramente a disposição — as partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t. ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'ess. publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

1.<sup>o</sup> anno ..... 4\$00.  
6.<sup>os</sup> mezes ..... 2\$100.  
Numero avulso ..... 200



# ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto... *abeitado*...

Todavia, em tempo santo,  
Não extranhe, pois, *voceucia*,  
Que, mettido n'este *canto*,  
Tenha só tratado tanto,  
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-  
gos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA  
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**PORTO.**



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bicycletes

Preços sem compeencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca „OPEL” são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna  
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-  
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca „OPEL”. Dão-se todas as instrucções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestaçõs de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,  
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

VILLE DE PARIS  
MARCA REGISTRADA  
PORTO  
Rua Sá da Bandeira, 249

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª